

A LINGUAGEM FANTÁSTICA - UMA EXPERIÊNCIA DE LIMITES

Cristina Maria Teixeira Martinho (USS)

cristina.martinho@uss.br

A narrativa fantástica, visando a chocar o destinatário da enunciação, constrói um universo em que a coerência do discurso é rompida de forma agressiva e contundente, engendrando as mais diversificadas situações. Apesar de proceder de um modo a escamotear os dados construtores da verossimilhança da narrativa, o fantástico procura articular uma credibilidade aparente com os fatos, marcando, parodiando e subvertendo a lógica racional. O estudo de momentos significativos da literatura fantástica, em relação às manifestações culturais, estéticas, histórico-políticas, contribui para o desenvolvimento dos questionamentos ideológicos e culturais. A complexidade desta forma de linguagem literária, bem como a riqueza oferecida por suas conexões, medeia a experiência da identidade pessoal e cultural. Nos seus limites, atraído e liberado pela imaginação, o ser humano pode observar com mais riqueza, o fascinante jogo de contrários entre o mythos e o logos na postura cotidiana. É na linguagem racional e objetiva que a presença do mistério transparece, e o insólito da força mitopoética ganha criativos jogos de linguagem. A linguagem fantástica não segue os parâmetros do código da normatividade; antes rompe as cadeias normais do pensamento, quando o imaginário elege uma outra natureza, repleta de significações diferentes, que referencia e manifesta o inconsciente, o lugar do não-dito.